

Inflação sobe em ritmo mais lento

A inflação em São Paulo continua subindo num ritmo menos acelerado que o de agosto. O índice do custo de vida da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP subiu 15,06% nos 30 dias terminados em 16 de setembro, em comparação com 14,58% registrados nos 30 dias anteriores. Os itens que mais pressionaram a inflação foram: despesas pessoais (17,46%), habitação (15,83%) e saúde (15,10%).

Entre as despesas pessoais, as maiores altas foram do cigarro (23,86%), cerveja (24,37%) e refrigerante (25,27%). Os aumentos das tarifas públicas — gás de botijão (22,21%), gás de rua (15,23%) e luz (13,41%) — foram os que mais pressionaram os gastos com habitação, além dos reajustes de aluguéis (16,70%). As despesas com saúde aumentaram especialmente mais pelo reajuste do preço dos remédios (15,10%).

Pára o coordenador-adjunto do índice da Fipe, Heron do Carmo, os preços foram contidos especialmente pela alta das taxas de juros e da

queda do poder aquisitivo dos salários. Se a inflação continuar neste ritmo, o índice do custo de vida em setembro deve ficar abaixo dos 17% previstos pelos técnicos da Fipe.

A inflação deverá, porém, subir mais depressa nas próximas semanas, segundo Heron, por causa do abono salarial, que estimulará o consumo, e o aumento do cigarro, que ainda não foi totalmente incorporado, e do remédio. O preço das roupas, que subiu pouco (8,85%), e dos produtos in natura também pode pressionar o custo de vida até o fim do mês.

Com a entrada da coleção de verão, o custo do vestuário deveria ter alta significativa desde o início do mês. Mas a queda do consumo deve estar segurando os preços. A variação do preço das roupas, especialmente das femininas, tem sido muito grande. No mês passado subiu 10,73% e nos 30 dias terminados em 8 de setembro chegou a 11,32%. O fim dos boatos de novo congelamento e de queda de ministros, na opinião de Heron, também deve impedir uma explosão inflacionária.